

Brasília-DF



POR CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)

carlosalexandre.df@dabr.com.br

Arquivo extenso

A PF tem em mãos 40 gigas de dados do telefone do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, relatam fontes ouvidas pelo Correio. Até aqui, entretanto, as informações reunidas pelo executivo têm sido insuficientes para uma possível delação premiada avançar. Apesar de a Procuradoria-Geral da República (PGR) ter rejeitado a proposta de PHC ontem, a permanência dele na Papudinha indica, para advogados que acompanham o caso, que uma colaboração do cúmplice de Vorcaro no escândalo Master ainda é possível.

E o PT, hein?

A chegada de Teresa Leitão (PT-PE) na liderança do governo no Senado resolve em parte o problema do partido na casa legislativa. A substituta de Jaques Wagner foi escolhida, entre outros motivos, porque não concorre à reeleição, podendo assim se dedicar integralmente à função parlamentar. Aliados também consideram que a senadora tem um bom diálogo com todos os setores da Casa. Mas questionam: “Quem vai assumir a liderança do partido em ano tão importante?”

São Paulo é Brasil

A definição da chapa governista em São Paulo parte da premissa de que uma vitória no maior colégio eleitoral do país pode reverberar nacionalmente. A decisão de lançar Márcio França como vice de Fernando Haddad é para aumentar as porcentagens nas urnas no estado e, com isso, transferir votos para Lula.

Hora de falar dos juros I

A Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) pretende reunir parlamentares, representantes do setor produtivo e especialistas para discutir os efeitos dos juros altos e os caminhos para ampliar a competitividade do país. O seminário “Os efeitos da taxa de juros na economia brasileira” será em 2 de julho, a partir das 9h, no Auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados.

Hora de falar dos juros II

O foco dos debates serão os impactos do custo do crédito nos investimentos, no empreendedorismo e na geração de empregos. O evento quer discutir o papel do Congresso na construção de medidas que contribuam para fortalecer o ambiente de negócios e desenvolver a economia nacional.

Dois homens e um escândalo

Com a rejeição às propostas de delação premiada de Daniel Vorcaro e Paulo Henrique Costa, as investigações da Polícia Federal passam a ocupar o centro do escândalo Master-BRB. É cada vez mais remota a possibilidade de que os dois protagonistas do maior escândalo financeiro ocorrido no Brasil saiam da condição em que se encontram.

Nesse contexto, a sequência das operações realizadas pela PF nos últimos meses sugere que não haverá distinção entre governo e oposição ao trazer à luz quem mantinha conexões com Vorcaro e PHC. De Jaques Wagner a Ciro Nogueira, passando por Flávio Bolsonaro, outros personagens podem aparecer na extensa teia de relações e a série de operações mantidas pelos

executivos do Master e do BRB. Um deles é o ex-governador Ibaneis Rocha.

As investigações deverão trazer respostas a pelo menos três pontos. Primeiro: mapear o caminho do dinheiro desviado do BRB e de outras instituições, como fundos de previdência, para alimentar a ciranda financeira de Vorcaro e PHC. Segundo: qual o tamanho do estrago deixado por Paulo Henrique Costa no banco brasiliense. Terceiro: qual o grau de participação do crime organizado nas transações controladas pelo bando de Vorcaro.

Até aqui, os dois protagonistas do escândalo não ofereceram nada que os investigadores considerem relevante sobre essas lacunas.



Dívida pública na mira

O seminário também discutirá uma proposta para estabelecer limites para a dívida pública brasileira. A iniciativa busca construir uma proposta capaz de fortalecer a responsabilidade fiscal, ampliar a transparência das contas públicas e contribuir para a estabilidade econômica do país.

Ainda é pouco

Entidades que representam setores da economia estão preocupadas com a decisão do governo federal em deixar para um segundo momento a discussão sobre as demais faixas do Simples Nacional. O governo cumpriu a promessa ao enviar o aumento do teto dos Microempreendedores Individuais (MEI), mas a falta da atualização do Simples Nacional deixou um gosto amargo.

Simples assim

O Instituto Livre Mercado defende que a atualização é importante, mas o Simples também afeta os pequenos empreendedores. As tabelas não passam por atualização desde 2018. Somando-se a inflação, o empreendedorismo no Brasil torna-se impraticável, avaliam os representantes do setor. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), empresas do Simples Nacional foram responsáveis por 13,27 milhões de vínculos formais em 2024, cerca de 23% dos trabalhadores com carteira assinada.

Bronca nuclear

O setor de medicina nuclear protesta contra a Resolução 354/2026 da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), que determinou o aumento de 24% nos preços dos radioisótopos e radiofármacos fornecidos pelo órgão a partir de 1º de agosto. A Associação Nacional de Empresas de Medicina Nuclear (ANAEMN) afirma que a medida vai encarecer exames e tratamentos. O reajuste afetará clínicas, hospitais e pacientes que dependem desses procedimentos para diagnóstico e acompanhamento de doenças como câncer e problemas cardíacos.

Operação Compliance Zero

Petista de Pernambuco substitui Jaques Wagner na liderança do governo depois de operação da PF contra senador da Bahia

Missão de Teresa: rearrumar a base

» ALÍCIA BERNARDES
» FÁBIO GRECCHI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, a senadora Teresa Leitão (PT-PE) líder do governo no Senado. Ela substitui Jaques Wagner (PT-BA), que deixou a função pelo desgaste das investigações da Polícia Federal (PF) sobre o Banco Master. O nome da parlamentar era ventilado desde o fim de semana, quando o senador foi convencido a deixar o posto para não contaminar a campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que está na frente de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na disputa, segundo as recentes pesquisas de intenção de voto.

Uma das primeiras atribuições de Teresa será a reconstrução da ponte entre Lula e Davi Alcolumbre (União-AP), com quem tem bom relacionamento. Quando Wagner estava na liderança, ele e o presidente do Senado romperam devido à escolha do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ocupar a 11ª cadeira do Supremo Tribunal Federal (STF) pelo pelo presidente da República. Alcolumbre queria Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e afastou-se de Wagner, segundo interlocutores, por que ele não trabalhou o nome do senador mineiro no Palácio do Planalto.

Mas Teresa reúne fatores importantes para o exercício da liderança. Tem mandato até 2031, boa interlocução com Lula, trânsito entre lideranças do Senado e uma trajetória

considerada inatacável por adversários políticos.

A escolha de Teresa foi anunciada por Lula nas redes sociais. Ela terá a responsabilidade de reorganizar a articulação no Senado, cujo maior sinal de desarrumação foi a derrota de Messias para o STF.

Na votação, em 29 de abril, Wagner e o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães, asseguravam que o advogado-geral da União seria aprovado para a Corte por algo em torno de 44 votos. A contagem final, porém, mostrou que faltaram 10 para alcançar a 11ª cadeira do Supremo. Os articuladores não teriam percebido uma frente trabalhando contra o AGU — que incluiu Alcolumbre e os ministros

Geraldo Magela/Agência Senado



Wagner e Teresa se cumprimentam. Primeira atribuição que ela tem é reconstruir a ponte entre Lula e Alcolumbre

Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, ambos do STF.

Pouco depois da confirmação, Teresa divulgou nota em que agradece a confiança de Lula e afirmou que recebeu o convite na conversa que tiveram ontem de manhã.

Wagner — alvo da 9ª fase da Operação Compliance Zero por conta do relacionamento com Augusto Lima desde a privatização do Credicesta, cuja carteira foi assumida pelo Master — se concentrará na defesa sobre

seu envolvimento no esquema e, também, na tentativa de se reeleger senador pela Bahia. Ela nega as irregularidades que lhe são atribuídas pela PF, embora não seja investigado no inquérito relacionado a Daniel Vorcaro no STF.

ELEIÇÕES 2026

Haddad vai com França de vice em SP

» EDUARDA ESPOSITO
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A chapa do pré-candidato do PT, Fernando Haddad, ao governo de São Paulo, está completa. Ele anunciou, ontem, o ex-ministro do Empreendedorismo Márcio França (PSB) como seu vice. Além disso, as ex-ministras Marina Silva (Rede) e Simone Tebet (PSB) são as pré-candidatas ao Senado.

A escolha de França como vice

também antecipa os movimentos da eleição de 2030. Como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, caso se reeleja em outubro, não pode tentar novo mandato e tende a deixar a vida pública por causa da idade, Haddad seria o nome do PT para buscar o Palácio do Planalto.

Em caso de vitória sobre Tarcísio de Freitas (Republicanos), Haddad se desincompatibilizaria e deixaria o restante do mandato

para França, que buscaria a reeleição ao Palácio Bandeirantes. Ele já esteve na mesma situação antes, quando foi vice de Geraldo Alckmin e herdou o governo. Haddad considera o companheiro de chapa um político que conhece São Paulo e desfruta de confiança para tocar o restante da gestão.

Por causa disso, Haddad afirmou nas redes sociais que seu vice “reúne ampla experiência administrativa e profundo conhecimento

dos desafios e das potencialidades do nosso estado”.

Mas a colocação de França como segundo na chapa também antecipa outra manobra: sepulta a hipótese de ele lançar candidatura ao Palácio dos Bandeiras, como vinha conversando, inclusive com o PT. Essa possibilidade passou a ser aventada a partir das desistências de Kim Katagiri (Missão) e Paulo Serra (PSDB), cujos votos, agora, devem ir na

direção da reeleição de Tarcísio.

A ideia da candidatura de França era dividir esses votos de centro-direita e forçar um eventual segundo turno entre Haddad e Tarcísio. Isso porque, como já foi governador e vice de Alckmin, teria num perfil de centro capaz de, supostamente, tirar votos de Tarcísio.

“É uma chapa que reúne experiência, capacidade de gestão, compromisso público e uma trajetória marcada por resultados concretos para São Paulo e para o Brasil”, salientou Haddad. O arranjo eleitoral que inclui Marina e Tebet foi fechado na reunião

com Lula, na quarta-feira.

A escolha das duas ex-ministras para a chapa não se deu somente por causa das pesquisas de intenção de voto, em que elas aparecem bem cotadas para levar as duas vagas de São Paulo no Senado, em outubro. A ideia é fazer um contraponto de gênero com os pré-candidatos de Tarcísio — o hoje deputado federal Guilherme Derriete (PP) e o deputado estadual André do Prado (PL), presidente da Assembleia Legislativa.

*Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi